

POTENCIAL DE ATUAÇÃO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO ALIADO À SUA INTERIORIZAÇÃO NAS CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS

POTENTIAL OF ACTION OF CREDIT COOPERATIVISM ALLIED WITH ITS INTERIORIZATION IN THE CITIES OF THE STATE OF GOIÁS

Daniel Antonio de Castro Bueno (BUENO, D. A. C.)

Acadêmico do curso de Administração, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres - GO, Brasil.

E-mail: danniel.cast@hotmail.com

Nauany Rodovalho Marques (MARQUES, N. R.)

Acadêmica do curso de Administração, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres - GO, Brasil.

E-mail: nauanyrodovalho17@gmail.com

Murilo Marques Costa (COSTA, M. M.)

Mestrando em Gestão, Educação e Tecnologias, Universidade Estadual de Goiás. Docente da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres - GO, Brasil. E-mail: murilo.costa@fecer.edu.br

Endereço para correspondência:

Av. Brasil, s/n, Qd. 13, Setor Morada Verde, Ceres – GO, Brasil. CEP: 76300-000. Telefone: (62) 3323-7500. E-mail: murilo.costa@fecer.edu.br

RESUMO

Introdução: No cooperativismo de crédito, o leque de benefícios se apresenta como uma alternativa de acesso ao crédito sob condições mais favoráveis e mais econômicas para pessoas físicas (rurais e não rurais) e jurídicas. Possuem um curioso potencial de bancarização, não existindo fronteiras para sua área de atuação, permitindo aos seus associados um atendimento personalizado. **Objetivo:** Apontar o potencial de atuação do cooperativismo de crédito no mercado financeiro, utilizando como amostra os municípios do Estado de Goiás onde cooperativas de crédito atuam como única instituição financeira na cidade, relacionando o território de instalação *versus* características sociodemográficas. **Metodologia:** Foi feita uma pesquisa quali-quantitativa, descritiva e exploratória, onde realizou-se uma análise conjuntural de dados sociodemográficos disponibilizados oficialmente pelo Banco Central do Brasil e IBGE Cidades@ dos 35 municípios goianos que possuem apenas uma cooperativa de crédito como única instituição financeira. **Resultados e discussão:** O cooperativismo de crédito no Brasil cresceu exponencialmente nos últimos anos, saindo na frente em situações de crises

econômicas suavizando seus efeitos, como os causados pela pandemia da Covid-19, onde permitiram que pequenas e microempresas, por exemplo, obtivessem maior sucesso no acesso ao crédito. Em 2021, caracterizaram-se como o segmento do Sistema Financeiro Nacional com maior expansão na carteira de crédito ativa. **Conclusão:** As cooperativas estão inerentes ao seu propósito e fomentam o acesso aos serviços bancários por parte da população como um todo, principalmente daquelas instaladas em regiões menos desenvolvidas onde a rede bancária não tem interesse em operar.

Palavras-chave: Cooperativas de crédito. Inclusão financeira. Cooperativismo.

ABSTRACT

Introduction: In credit cooperatives, the number of benefits is presented as an alternative to access credit under more favorable and cheaper conditions for individuals (rural and non-rural) and legal entities. They have a curious banking potential, with no borders for their area of activity, allowing their members a personalized service. **Objective:** To point out the potential of credit cooperatives in the financial market, using as a sample the municipalities of the State of Goiás where credit cooperatives act as the only financial institution in the city, relating the territory of installation versus sociodemographic characteristics. **Methodology:** A qualitative, descriptive and exploratory research was carried out, where a conjunctural analysis of sociodemographic data officially made available by the Central Bank of Brazil and IBGE Cidades@ of the 35 municipalities in Goiás that have only one credit cooperative as the only financial institution. **Results and discussion:** Credit cooperatives in Brazil have grown exponentially in recent years, taking the lead in situations of economic crises, softening their effects, such as those caused by the Covid-19 pandemic, where they allowed small and micro companies, for example, to obtain greater successful access to credit. In 2021, they were characterized as the segment of the National Financial System with the greatest expansion in the active credit portfolio. **Conclusion:** Cooperatives are inherent to their purpose and encourage access to banking services by the population as a whole, especially those located in less developed regions where the banking network is not interested in operating.

Keywords: Credit cooperatives. Financial inclusion. Cooperativism.

1 INTRODUÇÃO

2

3 O Brasil se tornou um país de dimensões continentais, onde cada região tem uma
4 demanda ou necessidade diferente. Por isso, soluções regionais devem ser buscadas em um
5 conceito de progresso local que se distingue de toda e qualquer abordagem genérica e anterior
6 de desenvolvimento (BORGES; WANDERLEY, 2019).

7 Dessarte, entra o sistema cooperativo brasileiro como grande contribuinte, se
8 desenvolvendo ao longo dos anos e gerando importância para a economia, presente em todo o
9 mundo. Junto a isso, está sua ênfase na questão social, pois auxilia o desenvolvimento regional
10 dos mais diversos setores sociais (TAVARES, 2018).

11 Retomando ao árduo período subsequente da Revolução Industrial, na Inglaterra, nos
12 meados anos de 1844, muito se diz sobre o marco inicial do modelo cooperativista mais

1 próximo ao estilo moderno e contemporâneo, através da experiência na cidade de Rochdale,
2 resultante do panorama de supressão da mão-de-obra trabalhadora desqualificada no
3 movimento maquinofatureiro (COSTA, 2018).

4 Tal experiência, se trata da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale Ltda (nome
5 dado à cooperativa), na qual era constituída por 28 associados, sendo 27 homens e 01 mulher,
6 todos tecelões, pertencentes à classe social que temiam e sofriam os impactos das mudanças
7 daquela época, ligadas às precárias condições básicas necessárias a sobrevivência, tendência ao
8 desemprego e fome, já com a intenção de visar o homem e não o lucro (REISDORFER, 2014).

9 No ramo do crédito, busca-se promover justiça financeira, alinhado aos sete princípios
10 do cooperativismo como um todo, advindos desde a criação do movimento no ano de 1844,
11 adaptados posteriormente sem perder sua essência (MARTINS, 2019).

12 Tais princípios, são conhecidos também como “regras de ouro”, e regem a conduta
13 destas organizações em geral, apresentando diretrizes atreladas à valores, fomentadas pela
14 dinâmica social e utilizadas como embasamento para tal modelo de negócio, onde sua
15 aplicabilidade proporciona efeito de vigência até então (WERNER, 2019).

16 De acordo com o *Statement on the Cooperative Identity* (ICA, 2022), são eles: Adesão
17 Voluntária e Livre; Gestão Democrática; Participação Econômica dos Membros; Autonomia e
18 Independência; Educação, Formação e Informação; Intercooperação; e Interesse pela
19 Comunidade.

20 As cooperativas de crédito permitem aos seus associados um atendimento
21 personalizado, onde não são tratados como meros clientes, mas sim, como cooperados. Exercem
22 papel de donos que têm por direito a participação nas decisões através do voto individual em
23 assembleias e resultados financeiros por meio das sobras, onde são distribuídas com base
24 percentual sob a utilização de produtos e serviços, em um sentido de reciprocidade, valorizando
25 o seu relacionamento (BACEN, 2022).

26 Ademais, o leque de benefícios se apresenta como uma alternativa de acesso ao crédito
27 sob condições mais favoráveis e mais econômicas para pessoas físicas (rurais e não rurais) e
28 jurídicas (SICREDI, 2019).

29 O estudo tem como objetivo apontar o potencial de atuação do cooperativismo de crédito
30 no mercado financeiro, utilizando como amostra os municípios do Estado de Goiás onde
31 cooperativas de crédito atuam como única instituição financeira na cidade, relacionando o
32 território de instalação *versus* características sociodemográficas.

34 2 METODOLOGIA

1

2 2.1 DESENHO DO ESTUDO

3

4 Foi realizada uma pesquisa de campo quali-quantitativa, método classificado por
5 Knechtel (2014, p. 106) como “forma que interpreta as informações quantitativas por meio de
6 símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e
7 a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

8 De tal modo, se caracterizou quanto aos objetivos como descritiva e exploratória, pois
9 envolveu técnicas para coleta de dados e consequente observação, com finalidade de aprofundar
10 o conhecimento acerca do tema escolhido, descrevendo a discussão e resultados sem
11 interferência ou qualquer tipo de manipulação sob o material colhido de maneira bibliográfica
12 (GIL, 2019).

13 A área utilizada no estudo foi o Estado de Goiás, no qual, de acordo com o IBGE (2022),
14 possui 246 municípios, ocupados por um total de 6.003.788 pessoas de acordo com o último
15 censo realizado no ano de 2010, estando em 12º lugar no ranking comparado a outras unidades
16 federativas brasileiras em termos de população. Incluiu-se no estudo as cidades goianas que
17 possuem agência bancária e/ou posto de atendimento cooperativo e excluiu-se aquelas que
18 possuem agências bancárias.

19 O interesse foi identificar somente as cidades onde postos de atendimento cooperativos
20 estão unicamente instalados.

21

22 2.2 COLETA DE DADOS

23

24 Os primeiros dados foram coletados no site do Banco Central do Brasil - BACEN
25 (<https://www.bcb.gov.br/>), através da transferência de arquivos da Relação de Agências e
26 Postos de Atendimento das Instituições Financeiras e Filiais das Adm. de Consórcio, por meio
27 de duas planilhas explanando os diferentes tipos de dependências das instituições (agências
28 bancárias e postos de atendimento cooperativo), escolhendo o mês de outubro de 2022 como
29 referência das informações.

30 A primeira planilha, denominada “Postos de Atendimento de Instituições sob a
31 supervisão do BACEN, em funcionamento no país”, dividiu os dados pelas colunas: CNPJ (8
32 primeiros dígitos), nome da instituição, segmento, nome da instalação, endereço, número,
33 complemento, bairro, CEP, município, UF, DDD, telefone, tipo de dependência, CNPJ da
34 entidade assistida, nome da entidade assistida, ID da instalação e código do município no IBGE.

1 A segunda planilha, denominada “Agências de Instituições sob a Supervisão do
2 BACEN, em funcionamento no país”, dividiu os dados pelas colunas: CNPJ (8 primeiros
3 dígitos), sequencial do CNPJ, DV do CNPJ, nome da instituição, segmento, código COMPE da
4 agência, nome da agência, endereço, número, complemento, bairro, CEP, município, UF, data
5 de início, DDD, fone, ID da instalação e código do município no IGBE.

6 O registro e atualização das informações expostas, em ambas planilhas, são de inteira
7 responsabilidade das instituições.

8 Para a segunda etapa, no sistema online Cidades@, do Instituto Brasileiro de Geografia
9 e Estatística - IBGE, (<https://cidades.ibge.gov.br/>), foram utilizados os códigos dos municípios
10 disponibilizados nas planilhas “Postos de Atendimento de Instituições sob a supervisão do
11 BACEN, em funcionamento no país” e “Agências de Instituições sob a Supervisão do BACEN,
12 em funcionamento no país” para pesquisar os dados sociodemográficos apenas das cidades
13 selecionadas após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

14 Foram colhidos o quantitativo populacional do último censo em 2010, o número de
15 empresas e outras organizações atuantes por município, com seu respectivo quantitativo, o IDH
16 e o PIB. De cada dado, extraiu-se também a posição deste entre as cidades goianas, indo da 1ª
17 a 246ª colocação.

19 2.3 ANÁLISE DE DADOS

21 Através do software Microsoft® Office Excel, foram filtrados os dados das planilhas
22 utilizados na primeira etapa do estudo. Na planilha dos postos de atendimento, foi filtrado
23 “Goiás” na coluna “UF” e “Postos de Atendimento Cooperativo – PAC” na coluna “Tipo de
24 Dependência”. Já na planilha das agências, foi filtrado apenas “Goiás” na coluna “UF”.

25 Em sequência, os dados filtrados de ambas as planilhas foram copiados para uma nova
26 pasta de trabalho. Por meio do recurso “Valores Duplicados...” da ferramenta “Formatação
27 Condicional”, foram destacadas aquelas cédulas com valores duplicados (mesmo texto). Como
28 resultado, as células sem preenchimento indicam municípios nos quais possuem apenas uma
29 instituição financeira, seja ela cooperativa ou não. Adiante, este material final foi verificado
30 manualmente para validar todas as informações.

31 Em sequência, os dados colhidos no IBGE foram colocados dentro desta nova pasta de
32 trabalho criada, em colunas especificadas pelo tipo de informação, em frente o nome de cada
33 município.

1 Por fim, com o intuito de buscar curiosidades estatísticas nos indicadores pesquisados,
2 foi feita uma análise conjuntural dos dados para discussão juntamente com a ideia de outros
3 autores, alcançando os resultados esperados para esta pesquisa.

4 5 **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

6
7 O cooperativismo de crédito no Brasil cresceu exponencialmente nos últimos anos; em
8 número de associados, recursos financeiros liberados e abrangência de forma geral nos diversos
9 municípios brasileiros, fatores paralelos à evolução também em termos de legalização, como a
10 sanção da Lei Complementar nº 196, de 24 de agosto de 2022, apresentando novas regras de
11 gestão e governança (BRASIL, 2022).

12 No Sistema Financeiro Nacional (SFN), as instituições financeiras cooperativas estão
13 inseridas na classe das instituições operadoras, juntamente com outros intermediários
14 financeiros como os bancos múltiplos, bancos comerciais, administradoras de consórcios e
15 caixas econômicas, os quais estão instalados por todo o país através de normas de natureza
16 deliberativa (VILELA, 2022).

17 A Resolução nº 4.072, de 26 de abril de 2012, do BACEN, é uma dessas normas. Tal
18 qual dispõe a diferença entre agência e posto de atendimento (PA), entendendo-se que o
19 segundo segmento, respectivamente, se trata de uma dependência, subordinada a alguma
20 agência ou sede da instituição, caracterizando o tipo de organização das cooperativas de crédito.

21 Os primeiros dados extraídos mostram que 172 municípios goianos contam com pelo
22 menos uma agência bancária ou posto de atendimento cooperativo. Desses, 35 municípios têm
23 como única instituição financeira uma cooperativa de crédito, sendo os destacados na tabela 1,
24 com sua respectiva população, em ordem decrescente. Por outro lado, apenas 20 municípios
25 têm como única instituição financeira uma agência bancária.

26 Segundo Machado e Bülow (2021), embora essas instituições prestem serviços
27 bancários, elas não são definidas como bancos, mas possuem um curioso potencial de
28 bancarização, não existindo fronteiras para sua área de atuação, se instalando tanto em
29 metrópoles quanto em cidades do “interior” dos estados.

30
31 **Tabela 1** – Municípios goianos com cooperativa de crédito como única IF

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
IACIARA	12.427
BONFINÓPOLIS	7.536

FAINA	6.983
MAMBAÍ	6.871
TEREZÓPOLIS DE GOIÁS	6.561
CAMPO LIMPO DE GOIÁS	6.241
ÁGUA FRIA DE GOIÁS	5.090
ITAJÁ	5.062
GOUVELÂNDIA	4.949
TURVÂNIA	4.839
SÃO LUIZ DO NORTE	4.617
SANTO ANTÔNIO DA BARRA	4.423
OURO VERDE DE GOIÁS	4.034
HIDROLINA	4.029
NOVO PLANALTO	3.956
PORTELÂNDIA	3.839
SÃO MIGUEL DO PASSA QUATRO	3.757
EDEALINA	3.733
VARJÃO	3.659
PALMINÓPOLIS	3.557
CROMÍNIA	3.555
TAQUARAL DE GOIÁS	3.541
PALESTINA DE GOIÁS	3.371
RIO QUENTE	3.312
ARENÓPOLIS	3.277
GAMELEIRA DE GOIÁS	3.275
URUTAÍ	3.074
CRISTIANÓPOLIS	2.932
SANTA ROSA DE GOIÁS	2.909
PANAMÁ	2.682
APARECIDA DO RIO DOCE	2.427
MARZAGÃO	2.072
NOVA AURORA	2.062
DAVINÓPOLIS	2.056
ÁGUA LIMPA	2.013

Fonte: BACEN/IBGE, 2022.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10

Na tabela 1, apesar das cidades de Iaciara, Bonfinópolis, Faina, Mambaí e Campo Limpo de Goiás estarem entre as 10 primeiras em termos de população, elas apresentam um dos menores PIB per capita do Estado, sendo respectivamente R\$ 12.724,61 (234º), R\$ 10.551,56 (239º), R\$ 17.483,29 (183º), R\$ 10.009,26 (244º) e R\$ 15.158,08 (215º). Já Davinópolis, penúltima cidade, tem o melhor índice do Estado, chegando aos R\$ 203.973,45 (1º) – base 2019 (IBGE, 2022).

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Mambaí apresenta um dos menores, com 0,626 (239º), seguido por Iaciara, com 0,644 (230º) e Faina, com 0,65 (226º). Os

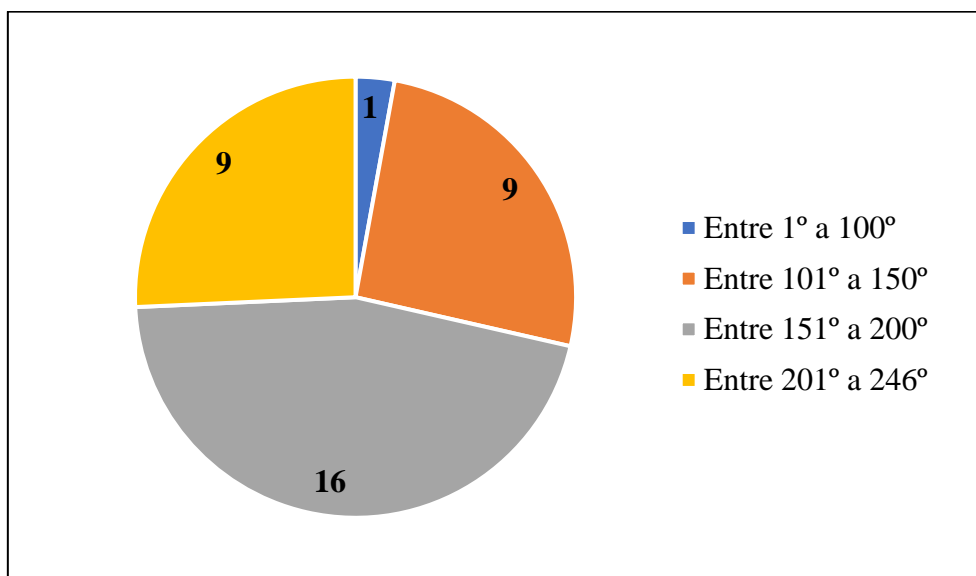
1 maiores do Estado são os de Goiânia, com 0,799 (1º), Ceres, com 0,775 (2º) e Catalão, com
2 0,766 (3º) – base 2010 (IBGE, 2022).

3 Levando em consideração a colocação no ranking entre todas as cidades goianas, em
4 termos de população, nota-se, através do gráfico 1, que a maioria das destacadas na tabela 1
5 estão entre as 96 menos habitadas. A somatória da população total de todas juntas chega a
6 148.721 pessoas, representando apenas 2,48% da população total do Estado.

7

8

Gráfico 1 - Ranking das cidades no Estado de Goiás



9

Fonte: IBGE, 2022.

10

11 As autoras Greatti e Sela (2020), atrelam o potencial de inclusão financeira ao seu
12 modelo de negócio, no qual beneficia milhares de indivíduos (principalmente os não inseridos
13 em bancos), pois vende produtos e serviços com taxas mais atrativas, afinal, não visa o lucro,
14 mas sim, custear suas despesas operacionais.

15 Se tratando de pessoa jurídica (PJ), foram extraídos os dados do Cadastro Central de
16 Empresas, data-base 2020, também localizado no site do IBGE. Na tabela 2, é representado o
17 número de empresas e outras organizações atuantes, em ordem decrescente, dos 35 municípios
18 selecionados inicialmente.

19

20

Tabela 2 – Número de empresas e outras organizações atuantes por município

MUNICÍPIO	QUANTITATIVO DE EMPRESAS
RIO QUENTE	182
IACIARA	168

CAMPO LIMPO DE GOIÁS	159
MAMBAÍ	158
TEREZÓPOLIS DE GOIÁS	156
CRISTIANÓPOLIS	155
BONFINÓPOLIS	153
TAQUARAL DE GOIÁS	132
FAINA	121
GOUVELÂNDIA	113
ITAJÁ	104
SÃO LUIZ DO NORTE	100
SANTO ANTÔNIO DA BARRA	96
SÃO MIGUEL DO PASSA QUATRO	96
PORTELÂNDIA	91
PALMINÓPOLIS	90
CROMÍNIA	90
TURVÂNIA	83
APARECIDA DO RIO DOCE	80
EDEALINA	78
ÁGUA FRIA DE GOIÁS	72
HIDROLINA	68
NOVO PLANALTO	68
GAMELEIRA DE GOIÁS	68
ARENÓPOLIS	67
PANAMÁ	64
URUTAÍ	62
SANTA ROSA DE GOIÁS	62
OURO VERDE DE GOIÁS	60
VARJÃO	60
DAVINÓPOLIS	55
NOVA AURORA	54
MARZAGÃO	51
PALESTINA DE GOIÁS	47
ÁGUA LIMPA	35

1 Fonte: IBGE, 2022.

2

3 Comparando as cidades da tabela 2 com as maiores potências do Estado de Goiás, tem-
4 se Goiânia em primeiro lugar com 68.827 empresas e outras organizações atuantes, seguida por
5 Anápolis com 11.073, Aparecida de Goiânia com 10.775, Rio Verde com 6.809 e Catalão com
6 3.800. As cinco últimas cidades da tabela 2, estão respectivamente nas colocações 201º, 205º,
7 214º, 218º e 235º – base 2020 (IBGE, 2022).

1 Neste público, a nível nacional, 93% da carteira de crédito se concentra nas MPMEs
2 (micro, pequenas e médias empresas), resultado do reflexo do foco do Sistema Nacional de
3 Crédito Cooperativo (SNCC) nesses portes de empresa (BACEN, 2022).

4 Pela capacidade de atuação dessas instituições financeiras, elas conseguem designar
5 vínculos, operar costumes semelhantes, propiciar laços culturais buscando técnicas de
6 sobrevivência, como também gerar melhores condições de trabalho e de renda aos seus
7 associados, melhorando a vida social como um todo (FERREIRA; MARIANO; COSTA, 2018).

8 Werner (2019), corrobora citando que as cooperativas de crédito têm por diferencial
9 atuar e enraizar-se em cidades onde instituições bancárias não demonstram interesse e não veem
10 tanta atratividade no mercado, possuindo rede de atendimento localizada tanto em regiões mais
11 desenvolvidas quanto em regiões desprovidas de desenvolvimento, colocando em prática o
12 princípio do interesse pela comunidade.

13 Em 2019, de acordo com o Sistema OCB (2020), haviam mais de 10,5 milhões de
14 cooperados inseridos em 847 cooperativas de crédito, empregando 71.740 pessoas, levando
15 acesso ao sistema financeiro principalmente àqueles mais desprovidos de tais serviços.

16 Já no encerramento do ano de 2020, o número de cooperados chegou na faixa de 11,9
17 milhões, apontando uma resposta positiva quanto ao crescimento de número de clientes
18 comparado ao de instituições financeiras bancárias. Os dados do ano também mostram que as
19 cooperativas saem na frente em situações de crises econômicas e suavizam seus efeitos, como
20 os causados pela pandemia do Covid-19, onde permitiram que pequenas e microempresas, por
21 exemplo, obtivessem maior sucesso no acesso ao crédito por terem estado menos seletivas
22 frente ao risco de crédito (BARRETO; CUNHA, 2022).

23 O relatório do Panorama do SNCC, data-base dezembro de 2021, publicado em 2022
24 pelo BACEN, aponta que mesmo em mais um ano sob efeito da pandemia do Covid-19, o
25 cooperativismo de crédito continuou a crescer acima da média dos demais segmentos,
26 totalizando 13,6 milhões de cooperados, caracterizando-se como o segmento do SFN com maior
27 expansão, com um crescimento de 35,9% na carteira de crédito ativa.

28 Embora não estejam distribuídas igualmente entre o território nacional, estão
29 massivamente presente nas cidades interioranas. O mesmo relatório mostra que 727 novos
30 Postos de Atendimento Cooperativo (PAC) foram abertos no Brasil, sendo de maneira exclusiva
31 como única instituição financeira em 40 municípios.

32 33 **4 CONCLUSÃO**

1 As cooperativas de crédito se mostram inerentes ao seu propósito por manterem em
2 prática padrões característicos não só estipulados ao ramo financeiro, mas sim à todas as outras
3 segmentações cooperativistas, desde seus primórdios.

4 Tal realidade, certamente refletirá ainda mais no aumento da representatividade do
5 cooperativismo de crédito no âmbito nacional, fomentando o acesso aos serviços bancários por
6 parte da população como um todo, principalmente daquelas instaladas nas regiões menos
7 desenvolvidas onde a rede bancária não tem interesse em operar.

8 A pesquisa leva ainda à conclusão de parecer não existir um padrão de característica
9 sociodemográfica intermunicipal ou regional, a ser escolhida na etapa de expansão da sua rede
10 de atendimento.

11 Tudo isso é uma forma de acrescentar competência dentro de um mundo de
12 concorrência, assim como preservar a força econômica e a vida das pessoas de um mesmo
13 padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades. Além disso, resulta
14 positivamente na economia dos municípios onde estão instaladas, contribuindo com o
15 desenvolvimento econômico.

1 REFERÊNCIAS

2
3 BANCO CENTRAL DO BRASIL. In: **O que é cooperativa de crédito?** [S. 1.], 2022.
4 Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>>. Acesso
5 em: 28 ago. 2022.

6
7 BANCO CENTRAL DO BRASIL. In: **Panorama do Sistema Nacional de Crédito**
8 **Cooperativo**. [S. 1.], 2022. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/](https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama)
9 [coopcredpanorama](https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama)>. Acesso em: 24 nov. 2022.

10
11 BANCO CENTRAL DO BRASIL (Brasil). **Resolução nº 4.072, de 26 de abril de 2012**. [S.
12 l.], 26 abr. 2012. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2012/pdf/res_4](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2012/pdf/res_4072_v1_O.pdf)
13 [072_v1_O.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2012/pdf/res_4072_v1_O.pdf)>. Acesso em: 8 set. 2022.

14
15 BARRETO, Paulo Adriano de Queiroz; CUNHA, George Henrique de Moura. Reflexos do
16 cooperativismo financeiro no desenvolvimento regional: estudo de caso do Sicoob UniCentro
17 Br. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, ano 2022, v. 8, ed. 5, p. 40754-40778, 29
18 abr. 2022. DOI <<https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-520>>. Disponível em: <[https://www.brazi](https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/48539)
19 [lianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/48539](https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/48539)>. Acesso em: 23 nov. 2022.

20
21 BORGES, Pedro Pereira; WANDERLEY, Pedro Paulo Sperb. **O trabalho do egresso do**
22 **sistema prisional à luz do desenvolvimento local**. 1. ed. Campo Grande: Life Editora, 2019.
23 110 p. v. 1.

24
25 BRASIL. **Lei complementar nº 196, de 24 de agosto de 2022**. Altera a Lei Complementar nº
26 130, de 17 de abril de 2009 (Lei do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo), para incluir as
27 confederações de serviço constituídas por cooperativas centrais de crédito entre as instituições
28 integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e entre as instituições a serem
29 autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil; e dá outras providências. Brasília, 24
30 ago. 2022. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp196.htm>.
31 Acesso em: 30 set. 2022.

32
33 COSTA, Tiago Ribeiro da. **História e Doutrina Cooperativista**. Maringá: UniCesumar,
34 2018. 177 p. ISBN 978-85-459-0323-9.

35
36 FERREIRA, John Lenon Barbosa; MARIANO, Farana de Oliveira; COSTA, Mônica de
37 Oliveira. Cooperativa de crédito: uma análise acerca dos possíveis benefícios de ser um
38 associado. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT**, [s. 1.], 2018.
39 Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/23926342.pdf>>. Acesso em:
40 28 set. 2022.

41
42 GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
43 248 p.

44
45 GREATTI, Ligia; SELA, Vilma Meurer. Atuação das cooperativas de crédito no processo de
46 inclusão financeira no Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Universidade Estadual de
47 Maringá, ano 2021, v. 40, n. 3, p. 21-37, 20 abr. 2020. DOI <[https://doi.org/10.4025/enfoque.](https://doi.org/10.4025/enfoque.v40i3.52027)
48 [v40i3.52027](https://doi.org/10.4025/enfoque.v40i3.52027)>. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3071/307169275002/html/>>.
49 Acesso em: 24 nov. 2022.

- 1 IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. In: **Cidades@**. [S.
2 l.], 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2022.
3
- 4 INTERNACIONAL COOPERATIVE ALLIANCE. **Cooperative identity, values &**
5 **principles:** Cooperative Principles. [S. l.], 2022a. Disponível em: <[https://www.ica.coop/en/
6 cooperatives/cooperative-identity#:~:text=The%20Statement%20on%20the%20Cooperative,
7 and%20democratically%2Dcontrolled%20enterprise.%E2%80%9D](https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity#:~:text=The%20Statement%20on%20the%20Cooperative, and%20democratically%2Dcontrolled%20enterprise.%E2%80%9D)>. Acesso em: 25 ago.
8 2022.
9
- 10 KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem
11 teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. 200 p.
12
- 13 MACHADO, Leonardo; BÜLOW, Ana Martha. Potencial de bancarização do cooperativismo
14 de crédito nos municípios brasileiros desassistidos pelo SFN. **Cadernos de Economia:**
15 Revista do curso de Ciências Econômicas da Unochapecó, [s. l.], v. 26, ed. 42, 23 nov. 2021.
16 DOI <<https://doi.org/10.46699/rce.v26i42.6644>>. Disponível em: <[http://bell.unochapeco.edu
17 .br/revistas/index.php/rce/article/view/6644](http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/view/6644)>. Acesso em: 15 out. 2022.
18
- 19 MARTINS, Laís de Lima. Cooperativas de crédito: desafios e oportunidades e sua
20 contribuição para os cooperados na cidade de João Pessoa. **Núcleo de Publicações**
21 **Institucionais:** Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, 2019. Disponível em:
22 <[https://bdtcc.unipe.edu.br/publications/cooperativas-de-credito-desafios-e-oportunidades-e-
23 sua-contribuicao-para-os-cooperados-na-cidade-de-joao-pessoa-lais-de-lima-martins/](https://bdtcc.unipe.edu.br/publications/cooperativas-de-credito-desafios-e-oportunidades-e-sua-contribuicao-para-os-cooperados-na-cidade-de-joao-pessoa-lais-de-lima-martins/)>.
24 Acesso em: 17 out. 2022.
25
- 26 SICREDI. In: **Benefícios econômicos do cooperativismo de crédito na economia**
27 **brasileira:** Relatório técnico. [S. l.], 2019. Disponível em: <[https://www.sicredi.com.br/medi
28 a/produtos/sicredi-beneficios-do-cooperativismo-de-credito.pdf](https://www.sicredi.com.br/media/produtos/sicredi-beneficios-do-cooperativismo-de-credito.pdf)>. Acesso em: 1 nov. 2022.
29
- 30 SISTEMA OCB. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro.** Brasília, 2020. Disponível em:
31 <[https://www.ocb.org.br/numeros#:~:text=Em%202019%2C%20o%20ativo%20total,R%24
32 %2011%20bil%C3%B5es%20em%20tributos.](https://www.ocb.org.br/numeros#:~:text=Em%202019%2C%20o%20ativo%20total,R%24%2011%20bil%C3%B5es%20em%20tributos.)>. Acesso em: 23 nov. 2022.
33
- 34 REISDORFER, Vitor Kochhann. **Introdução ao cooperativismo.** Santa Maria: e-Tec Brasil,
35 2014. 106 p. ISBN 978-85-63573-72-8.
36
- 37 TAVARES, Luciano. **A produtividade e a entrega de valor no sistema de crédito**
38 **cooperativo (SCC): um estudo multicaso.** Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2018. 241 p.
39
- 40 VILELA, Danilo Vieira. **Direito Financeiro.** 4. ed. [S. l.]: Editora Juspodivm, 2022. 400 p. v.
41 37. ISBN 978-85-442-3790-8.
42
- 43 WERNER, Moises Geovani. A aplicabilidade dos princípios do cooperativismo na gestão
44 cooperativa como uma vantagem competitiva. **Repositório Institucional:** UNIJUÍ, Santa
45 Rosa, 6 maio 2019. Disponível em: <[https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123
46 456789/5875](https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5875)>. Acesso em: 25 ago. 2022.